

CONCEPÇÃO MÉDICO-VETERINÁRIA SOBRE A ALIMENTAÇÃO COMERCIAL E ALIMENTAÇÃO NÃO-CONVENCIONAL - RELATO DE PESQUISA

Yasmim Gris Lemos da Silva^{1*}, Thaís Cristina Constâncio Clementino¹, Ana Luiza Corinto da Fonseca¹, Gabriela de Oliveira Batista¹, Ludmila Abjoud Marques¹, Sarah Lucas Vieira Martins¹, Mariana Kelly Luiz Reis².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: yasmingris@gmail.com

²Médica Veterinária autônoma com atendimento especializado em nutrição – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a alteração na relação entre os tutores de pequenos animais e os respectivos pets foi fator crucial na evolução do mercado Pet Food. A partir dessa relação de vínculo, as empresas de nutrição animal foram cada vez mais impulsionadas a formular dietas que atendessem à necessidade dos pets e responsáveis, surgindo então com a alimentação comercial e a alimentação não-convencional. Por serem duas formas de alimentação que se diferem entre si, observam-se semelhanças e divergências entre as opiniões acerca do uso e adequação de cada alimento, inclusive entre os profissionais veterinários ¹.

Nesse contexto, a partir dos posicionamentos de médicos veterinários sobre as duas alimentações citadas, o objetivo da pesquisa é checar a existência de padrões e delimitar conclusões associadas a essas duas dietas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Na coleta dos dados da pesquisa foi utilizada a plataforma Google Forms, na qual direcionamos as opiniões dos profissionais veterinários por meio de questionamentos acerca da viabilidade, segurança, adequação financeira e indicações do alimento comercial e do alimento não-convencional para cada quadro dos pacientes. Ademais, para otimizar a obtenção de conclusões, foi também considerado os fatores individuais de cada médico veterinário. Para a obtenção das respostas da pesquisa, cada integrante responsável pelo estudo encaminhou o formulário a médicos veterinários da respectiva rede de contato, explicitando os objetivos da apuração. Na descrição do documento e no encaminhamento do formulário foi reforçado que o preenchimento e envio das respostas por parte dos indivíduos autorizavam a utilização das informações apuradas para os fins da pesquisa.

Em relação à alimentação comercial, considera-se que esta abrange qualquer alimento fabricado industrialmente com a finalidade de fornecer uma nutrição completa e balanceada para a espécie a que se destina. De forma simplificada, essa dieta envolve alimentos secos, semi-úmidos e úmidos. Também é classificada como alimento completo ou alimento específico, sendo o primeiro adequado nutricionalmente para o consumo diário dos cães e gatos e o segundo utilizado apenas como complemento do alimento completo ². Quanto ao alimento não-convencional, tem-se que este compreende alimentos que não contenham aditivos e que tenham sido submetidos apenas ao processamento necessário para torná-los adequados à produção de pet food, preservando o conteúdo de todos os nutrientes essenciais. Dentro dessa categoria estão incluídas dietas naturais, dietas cruas e dietas veganas ³. Nesse contexto, para os fins da pesquisa, foi considerado como alimento comercial tanto alimentos de manutenção quanto alimentos coadjuvantes, podendo estes serem secos - extrusados -, úmidos e semi-úmidos. Já no que diz respeito ao alimento não-convencional, foi levado em conta apenas as dietas naturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na coleta dos dados foram adquiridas, ao todo, 35 respostas de profissionais da Medicina Veterinária. Foram inicialmente postos no formulário questionamentos de cunho individual, os quais envolviam: grau de escolaridade, cunho privado ou público da instituição de graduação, tempo de formação e área de atuação. Posteriormente vieram os questionamentos relacionados a essas duas formas de alimentação, nos quais o autor da resposta opinava sobre a segurança das dietas - julgando de 0 a 10, sendo 0 para “alimentação totalmente não confiável” e 10 para “alimentação completamente confiável” -; a viabilidade econômica - afirmando qual das duas alimentações se sobressaia nesse contexto -; e a possibilidade de encaminhamento dos pacientes ao manejo nutricional especializado, junto ao quadro clínico mais comumente observado nesse cenário. Por fim, para os entrevistados que marcaram positivo quanto à área de atuação haver a nutrição de pequenos animais, foram introduzidos

questionamentos mais específicos, como opinar sobre o que o profissional leva em conta ao escolher entre o alimento comercial e o alimento não-convencional; qual forma de alimentação tem maior adequação em casos de pacientes diabéticos, cardiopatas e com dermatopatia; e a adesão dos tutores quando há a prescrição de alimento não-convencional para o pet.

A partir das perguntas de cunho individual, 18 áreas de atuação foram identificadas, sendo elas: clínica médica veterinária, nutrição, cardiologia, cirurgia, anestesiologia, medicina felina, medicina veterinária intensivista, patologia, pneumologia, imaginologia, hemoterapia, neurologia, avicultura, ortopedia, gastroenterologia, servidor público, acupuntura, fisioterapia e reabilitação. No que diz respeito a essa sessão de perguntas pessoais, não foram notados padrões de resposta entre os profissionais veterinários que tinham as mesmas áreas de atuação, grau de escolaridade, tempo de formação ou cunho público / privado da instituição.

Em um estudo de 2019 foi feita uma comparação de custos entre a alimentação caseira e alimentação comercial extrusada para cães. No trabalho foram incluídos cães em estado de saúde e em quadro de doenças específicas, sendo os dois contextos de animais alimentados com dieta caseira, e, o restante, com dieta comercial extrusada. Ao final da pesquisa, concluiu-se que os alimentos caseiros são mais onerosos em todos os formatos de comparação, em relação aos alimentos comerciais extrusados ⁴. Analisando as informações do estudo, percebe-se a compatibilidade entre o argumento citado e o questionamento sobre a condição econômica de cada dieta, no qual notou-se a predominância de opiniões considerando a alimentação comercial menos onerosa, com 82,9% (29) das respostas em comparação ao valor de 11,43% (4) relacionado à alimentação não-convencional (**Figura 1**).

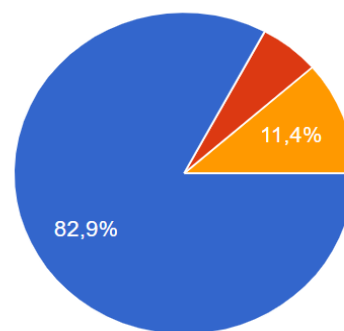


Figura 1: Gráfico relacionado à apuração da pergunta “Para você, qual forma de alimentação é a mais viável no sentido econômico?”, sendo as cores azul, amarelo e vermelho correspondentes às respostas “alimentação comercial é a mais viável”, “não tenho opinião sobre o assunto” e “alimentação não-convencional é a mais viável”, respectivamente (Fonte autoral).

Dando continuidade, nos dois questionamentos acerca do grau de segurança de cada uma das formas de alimentação, percebeu-se que, ao comparar a resposta de um mesmo indivíduo, a alimentação comercial se sobressaiu com avaliações mais altas em relação à alimentação não-convencional. Dessa forma, 54,29% (19) dos profissionais veterinários associaram maior grau de segurança à alimentação comercial, 25,71% dos usuários selecionaram valores iguais de segurança para ambas dietas e 20% (7) julgaram a alimentação não-convencional com valores mais altos em relação à dieta comercial (**Tabela 1**). Nesse contexto, percebe-se que, apesar das evoluções do mercado Pet Food no que diz respeito à alimentação não-convencional ⁶ e do aumento da preocupação dos tutores com a qualidade dos alimentos e a existência de ingredientes artificiais e/ou muito processados ^{5,8}, a alimentação comercial ainda é considerada mais segura nutricionalmente para a dieta de cães e gatos. Tal resultado

XIV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



pode ter causas variáveis, inclusive associadas ao fato de que na alimentação não-convencional, caso não haja um balanço nutricional apropriado e uma correta manipulação, pode prejudicar o desenvolvimento mental e físico dos cães e até mesmo causar doenças diversas ^{1,7}.

Tabela 1: Relação entre as respostas de cada profissional veterinário ao julgar valores de segurança para a alimentação comercial e a alimentação não-convencional (Fonte autoral).

Classificação da resposta	Profissionais que julgaram nota maior para a alimentação comercial	Profissionais que julgaram notas iguais para ambas alimentações	Profissionais que julgaram nota maior para a alimentação não-convencional
Número (n)	19	9	7
Porcentagem em (%)	54,29	25,71	20

Por fim, ao analisar as perguntas associadas ao tipo de alimentação prescrita aos pacientes patológicos, observou-se em todos os quadros - paciente renal, diabético, cardiopata e com dermatopatia - a predominância das respostas afirmando que a escolha de prescrição entre as duas dietas fica a depender do paciente. Ainda nesse contexto, em segundo lugar nas porcentagens, obteve-se que duas das quatro condições específicas foram melhor associadas ao uso da alimentação não-convencional - no paciente renal e com dermatopatia -, uma foi relacionada igualmente entre as duas dietas - cenários de diabete - e a condição restante - paciente cardiopata - ligada à alimentação comercial. (Tabela 2).

Tabela 2: Apuração obtida por meio das perguntas sobre a adequação de cada forma de alimentação quanto aos quadros de pacientes renal, diabético, cardiopata e com dermatopatia (Fonte autoral).

Condição patológica	Depende do paciente (%)	Alimentação comercial é mais adequada (%)	Alimentação não-convencional é mais adequada (%)
Paciente renal	68,4	10,5	21,1
Paciente diabético	47,4	26,3	26,3
Paciente cardiopata	47,4	31,6	15,8
Paciente com dermatopatia	52,6	10,5	36,8

A partir dessas informações, conclui-se que a maior recomendação por parte dos veterinários entrevistados para dieta não-convencional em pacientes renais, em comparação à alimentação comercial, pode estar associada ao fato de que esses pacientes ficam com apetite mais seletivo e é necessário dispor de ferramentas que estimulem o consumo voluntário de alimentos. Além disso, para os casos de pacientes com dermatopatia, o alimento não-convencional pode tornar-se uma fonte mais viável, uma vez que a partir deste é possível restringir os ingredientes utilizados na dieta e, assim, tentar controlar alguns fatores que podem causar reação adversa ao alimento ⁵.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa sobre a concepção de profissionais veterinários acerca do alimento comercial e do alimento não-convencional na dieta de cães e gatos, concluiu-se a não existência de padrões nas respostas entre médicos veterinários de mesma especialidade, grau de escolaridade, tempo de formação e/ou cunho privado ou público da instituição de graduação. Com isso, vê-se que a opinião acerca da melhor opção de alimentação aos pacientes fica a depender de fatores externos e específicos a cada profissional, de acordo com sua experiência.

Ademais, os resultados a favor da alimentação comercial nas perguntas sobre a viabilidade econômica e grau de segurança, sugerem que, apesar de muitos tutores terem migrado dessa forma de dieta para a alimentação não-convencional ao longo dos anos ¹, a falta de estudos científicos sobre

os reais benefícios da alimentação não-convencional gera insegurança no momento de indicar esse tipo de dieta.

Em acréscimo, tem-se os dados sobre o uso de cada alimentação nos quatro diferentes quadros de condições patológicas, os quais nos levam à conclusão de que o contexto do paciente ainda é fator crucial na decisão de prescrição, para além das vantagens e desvantagens de cada dieta, o que é relevante quando se leva em consideração que na clínica de cães e gatos é praticada a medicina individual. Ainda que, em segundo lugar, houve opiniões a favor da alimentação não-convencional nos quadros dos pacientes renais e com dermatopatia, uma vez que não houve grande variação nos valores de porcentagem obtidos, faz-se necessário uma apuração maior de dados a fim de estabelecer uma conclusão assertiva sobre qual das dietas é mais adequada para esses cenários segundo os profissionais veterinários.

Em suma, a partir desse relato de pesquisa foi possível concluir que, na opinião dos profissionais veterinários, a alimentação comercial é menos onerosa em comparação à alimentação não-convencional e tem maior grau de segurança na dieta de cães e gatos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GALDINO, A. A. **Alimentação natural versus alimentação comercial para cães e gatos**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1766/1/TCC-%20Arietha%20Anjos%20Galdino-%20Final.pdf>. Acesso em: 28 set. 2024.
- LY, J. **Nutritional Guidelines For Complete and Complementary Pet Food for Cats and Dogs**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: https://europeanpetfood.org/wp-content/uploads/2024/09/FEDIAF-Nutritional-Guidelines_2024.pdf. Acesso em: 28 set. 2024.
- SAAD, F. M. O. B.; FRANÇA, J. **Alimentação natural para cães e gatos**. *Alimentação natural para cães e gatos*, v. 39, p. 52 - 59, 2010.
- HENRÍQUEZ, L. et al. **COMPARAÇÃO DE CUSTOS ENTRE ALIMENTAÇÃO CASEIRA E ALIMENTAÇÃO COMERCIAL EXTRUSADA PARA CÃES**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: https://repositorio.usp.br/directbitstream/bf5dfe68-cf92-410f-b6f2-4b5b9bf06036/GAA_318_3112800_R.pdf. Acesso em: 29 set. 2024.
- ARAÚJO, I. C. S. et al. **Efeito do tipo de alimentação de cães saudáveis sobre análises clínicas e aspectos comportamentais**. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 70, n. 3, p. 689–698, jun. 2018.
- KAORI, C. et al. **Alimentação natural na dieta dos cães**. *Pubvet*, v. 17, n. 12, p. e1496–e1496, 30 nov. 2023.
- COSTA JÚNIOR, S. H. et al. **Manejo nutricional de cães e gatos domiciliados em São Luís – Maranhão**. *Pubvet*, v. 15, n. 2, p. 1–5, fev. 2021.
- BRAGANÇA, D. R. et al. **Perfil dos tutores e a importância da correta nutrição dos animais de companhia no estado de Rondônia**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/uploads/cdf4f0cfd3cb833487179421c6364d52.pdf>. Acesso em: 1 out. 2024.

APOIO:

GRUPO DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO EM PEQUENOS ANIMAIS - UNIBH

